BRAZILIAN JOURNAL OF EDUCATION
v.4, n.4 out./dez. 2026 DOI: 10.47538/BJE-2026.V4N4
ISSN: 2965-9019

TECNOLOGIA EDUCATIVA MEDIADA POR PARES SOBRE COMPORTAMENTO VACINAL EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane de Melo Aggio
Faculdade de Medicina de Marília
http://lattes.cnpq.br/2069690057073712
https://orcid.org/0000-0001-8838-5264
E-mail: cristianeaggio@gmail.com

DOI-Geral: http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2026.V4N4
DOI-Individual: http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2026.V4N4-02

RESUMO: Objetivo: Descrever e discutir a implementação de uma tecnologia educativa baseada em simulação de casos contra a hesitação vacinal em adolescentes, evidenciando as potencialidades da instrução por pares na integração entre ensino, serviço e comunidade escolar. Método: Trata-se de um relato de experiência de intervenção educativa conduzida por um projeto de extensão universitária em 2026. A vivência ocorreu em uma escola pública do estado de São Paulo, com a participação de 38 estudantes do Ensino Médio. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico situacional embasado nos domínios dos motores comportamentais e sociais da vacinação. Em seguida, utilizou-se a metodologia de instrução por pares para conduzir a resolução interativa de quatro casos simulados, elaborados a partir das barreiras operacionais identificadas no território. Resultados: A resolução dos casos pelos grupos obteve 100% de acertos. A adoção de linguagem horizontalizada e mediada por pares acolheu o medo de agulhas e sanou queixas de déficit informacional, instruindo os escolares sobre seu direito à orientação clínica antes do procedimento. Para mitigar os relatos de filas e inacessibilidade, apresentou-se o programa municipal de horário estendido das Unidades Básicas de Saúde. A intervenção gerou forte engajamento docente e demanda espontânea por inserção na universidade. Conclusão: Constatou-se que adolescentes favoráveis à imunização frequentemente não se vacinam devido a barreiras estruturais, logísticas e falhas de comunicação nos serviços. A instrução por pares demonstrou viabilidade e aceitabilidade para a promoção do letramento em saúde, evidenciando que intervenções eficazes devem articular o diagnóstico sociocomportamental local com melhorias na logística de atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Hesitação vacinal. Imunização. Educação em saúde.

EDUCATIONAL TECHNOLOGY MEDIATED BY PEERS ON VACCINATION BEHAVIOR IN ADOLESCENTS: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Objective: To describe and discuss the implementation of an educational technology based on case simulation against vaccine hesitancy in adolescents, highlighting the potential of peer instruction in integrating teaching, health services, and the school community. Method: This is an experience report of an educational intervention conducted by a university extension project in 2026. The experience took place in a public school in the state of São Paulo, Brazil, with the participation of 38 high school students. Initially, a situational diagnosis was carried out based on the domains of

BRAZILIAN JOURNAL OF EDUCATION
v.4, n.4 out./dez. 2026 DOI: 10.47538/BJE-2026.V4N4
ISSN: 2965-9019

the behavioral and social drivers of vaccination. Next, the peer instruction methodology was used to guide the interactive resolution of four simulated cases, developed from the operational barriers identified in the territory. Results: The resolution of the cases by the groups achieved 100% accuracy. The adoption of horizontal, peer-mediated language addressed the fear of needles and resolved complaints of informational deficit, instructing the students about their right to clinical guidance before the procedure. To mitigate reports of queues and inaccessibility, the municipal program for extended hours at the Basic Health Units was presented. The intervention generated strong teacher engagement and spontaneous demand for university admission information. Conclusion: It was found that adolescents favorable to immunization frequently remain unvaccinated due to structural and logistical barriers, as well as communication failures in health services. Peer instruction demonstrated feasibility and acceptability for promoting health literacy, highlighting that effective interventions must articulate local socio-behavioral diagnosis with improvements in healthcare logistics.

KEYWORDS: Vaccine hesitancy. Immunization. Health education

INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das principais estratégias de prevenção de doenças infecciosas e constitui uma ação relevante de proteção individual e coletiva. Embora seja muito vigiada na infância, a imunização permanece necessária na adolescência, período em que se realizam atualizações do esquema vacinal e doses de reforço. Essa etapa da vida também representa uma oportunidade para o desenvolvimento progressivo da autonomia em saúde, uma vez que os adolescentes passam a participar mais ativamente das decisões relacionadas ao próprio cuidado.

A decisão de vacinar-se envolve o conhecimento sobre doenças preveníveis, a confiança nas vacinas e nos serviços de saúde, a percepção de risco e a participação familiar. Uma revisão sistemática sobre hesitação vacinal em adolescentes associa o conhecimento, a confiança e o envolvimento no processo decisório a atitudes mais favoráveis diante da imunização (Cadeddu *et al.,* 2021). Compreender a imunização nessa fase exige, portanto, atenção às especificidades do grupo e às relações estabelecidas com a família, a escola e os profissionais de saúde.

A comunicação em saúde ocupa lugar central nesse processo, visto que os adolescentes acessam informações por meio das redes digitais, do ambiente familiar, da escola e dos serviços de saúde. Entretanto, nem sempre os conteúdos são apresentados em linguagem compatível com as dúvidas e a faixa etária desse público. Outra revisão

BRAZILIAN JOURNAL OF EDUCATION
v.4, n.4 out./dez. 2026 DOI: 10.47538/BJE-2026.V4N4
ISSN: 2965-9019

demonstra que os adolescentes frequentemente percebem as orientações sobre vacinas como direcionadas aos pais, apesar de também participarem das decisões relacionadas à imunização (Mitchell *et al.,* 2022). Logo, o adolescente deve ser reconhecido como um interlocutor válido, e não apenas como um receptor passivo de informações.

Nesse cenário, o letramento em saúde, compreendido como a capacidade de localizar, compreender, avaliar e utilizar informações para orientar decisões, assume relevância. Sua dimensão digital ganha especial importância devido à presença cotidiana da internet nas práticas de busca de informação. Entre adolescentes brasileiros, níveis mais elevados de letramento digital em saúde associam-se ao conhecimento e a comportamentos de proteção, o que reforça a necessidade de estratégias educativas adequadas às formas de acesso e interpretação de conteúdos desse grupo (Prata *et al.,* 2024).

Para o desenvolvimento dessas ações, a escola constitui um espaço estratégico, pois reúne adolescentes em processo de formação e possibilita a articulação entre conhecimentos escolares e práticas de cuidado. Uma revisão sobre programas de vacinação em instituições de ensino demonstra que esse cenário pode ampliar o alcance da imunização, desde que sejam observados os requisitos de planejamento, organização e articulação com os serviços de saúde (Perman *et al.,* 2017). Além da oferta de imunobiológicos, o ambiente escolar pode favorecer atividades educativas, a participação estudantil e o diálogo intersetorial.

Como ferramenta de operacionalização, a educação entre pares representa uma possibilidade metodológica fecunda para abordar temas de saúde na adolescência. Nessa abordagem, sujeitos pertencentes a um grupo semelhante participam da comunicação e da construção do conhecimento, favorecendo a expressão de experiências e a discussão de situações próximas ao cotidiano. Uma revisão sistemática sobre intervenções educativas entre pares identifica resultados promissores em experiências relacionadas à vacinação (Gobbo *et al.,* 2023). A estratégia, contudo, requer planejamento, fundamentação científica e articulação com profissionais habilitados.

Na América Latina e no Brasil, a vacinação relaciona-se intrinsecamente à organização das políticas e dos serviços de saúde. Estudos qualitativos identificam que as práticas de imunização são atravessadas por experiências de cuidado, relações de

confiança e condições sociais e institucionais que variam entre os territórios (Roberti *et al.,* 2024; Fernandez *et al.,* 2024). Consequentemente, conhecer a realidade local antes da elaboração de ações educativas favorece a adequação dos conteúdos e das estratégias à população envolvida.

Diante disso, torna-se relevante desenvolver intervenções que considerem os determinantes locais. Objetivou-se, portanto, descrever e discutir a implementação de uma tecnologia educativa baseada em simulação de casos contra a hesitação vacinal em adolescentes.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de intervenção educativa conduzida por integrantes do projeto de extensão universitária "Vacinação no curso da vida", da Faculdade de Medicina de Marília (Famema). O projeto iniciou suas atividades em 2025, diante da baixa cobertura vacinal dos adolescentes e da dificuldade da Secretaria Municipal de Saúde em atuar nas escolas das redes estadual e privada. Atualmente, a equipe extensionista conta com sete estudantes do terceiro ano da graduação (quatro de Enfermagem e três de Medicina) e dois professores coordenadores, ambos especialistas em Saúde da Família.

A vivência ocorreu em uma instituição de ensino pública da rede estadual paulista, situada em Marília (SP), que oferta Ensino Fundamental e Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico. Em 2026, a unidade contabilizava 150 adolescentes matriculados no Ensino Médio, contexto marcado por fragilidades no letramento acadêmico: menos da metade dos estudantes apresentava hábito de leitura de livros não didáticos e proficiência adequada em Língua Portuguesa e Matemática, segundo dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2023. O público-alvo do projeto extensionista compreendeu 78 estudantes em período integral (58 do segundo ano e 20 do terceiro ano).

No primeiro semestre, realizou-se um diagnóstico situacional na escola para identificar os determinantes do comportamento vacinal. A inserção em campo iniciou-se com a apresentação do projeto aos adolescentes, por meio de exposição dialogada sobre as cinco dimensões da hesitação vacinal (complacência, conveniência, confiança,

comunicação e contexto). Na sequência, os escolares preencheram um questionário autoaplicável estruturado nos domínios que influenciam a adesão à imunização: pensar e sentir, processos sociais, motivação e questões práticas (OMS, 2022) (OMS, 2022), em conformidade com os preceitos éticos (Parecer do CEP/Famema nº 7.634.186).

A análise desses dados evidenciou barreiras à imunização (horário de funcionamento incompatível com a rotina, indisponibilidade de imunobiológicos na unidade, tempo de espera prolongado, ausência de profissional habilitado e inadequação sanitária do local de vacinação), achados que direcionaram o planejamento da etapa educativa. Fundamentados na metodologia de instrução por pares, os extensionistas elaboraram quatro casos simulados retratando os principais obstáculos mapeados, associados a quatro opções de solução, com a finalidade de mediar a discussão e a tomada de decisão entre os adolescentes.

A intervenção, com duração de 50 minutos, ocorreu no segundo semestre de 2026 em período previamente pactuado, contando com a participação de 38 estudantes do segundo e do terceiro ano do Ensino Médio integrado ao Técnico. A infraestrutura escolar disponibilizou uma sala de aula equipada com recursos audiovisuais para a projeção dos casos. Cada situação foi apresentada e debatida por um extensionista. Em pequenos grupos, os discentes utilizaram tarjetas identificadas com as letras de A a D para a votação das alternativas de solução após a discussão com seus pares.

Cabe ressaltar que a plataforma Grammarly foi utilizada exclusivamente para a revisão gramatical e ortográfica do manuscrito original. Após o uso da ferramenta, todo o conteúdo foi integralmente revisado e validado pelo autor.

RESULTADOS

A resolução dos casos pelos grupos obteve 100% de acertos. A deliberação e o levantamento das tarjetas ocorreram de forma célere, em consonância com a alta intenção de vacinar previamente identificada na amostra. A identificação direta dos escolares com as situações propostas foi viabilizada pela adoção de personagens e nomenclaturas próprias ao universo adolescente.

BRAZILIAN JOURNAL OF EDUCATION
v.4, n.4 out./dez. 2026 DOI: 10.47538/BJE-2026.V4N4
ISSN: 2965-9019

Durante as simulações, relatos espontâneos explicitaram o medo de agulhas, fator vinculado ao domínio "pensar e sentir" do modelo de motores comportamentais e sociais da vacinação. A condução da atividade por universitários com faixa etária e linguagem similares às dos participantes estreitou a interação dialógica, culminando na solicitação dos adolescentes para que os próprios extensionistas administrassem os imunobiológicos no ambiente escolar.

Diante da insuficiência de orientações preventivas e dos atendimentos apressados, barreira comunicacional reportada pelos adolescentes, o material interativo instruiu os escolares sobre o direito à informação pré-vacinal, orientando-os a exigir explicações claras dos profissionais antes da aplicação. No debate, os participantes declararam buscar informações na internet e entre professores e familiares, o que atesta a urgência de mitigar o déficit informacional desse grupo por meio da adequação da comunicação em saúde, fundamentando-a rigorosamente em evidências científicas.

Para instrumentalizar os adolescentes contra as falhas operacionais que limitam a cobertura vacinal, a intervenção educativa abordou estratégias logísticas específicas. Com o intuito de contornar as filas, informou-se o horário de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS) municipais, com destaque para aquelas que realizam atendimento estendido até as 22h, além de se orientar o contato prévio com esses serviços para confirmar a disponibilidade dos imunobiológicos.

A intervenção gerou desfechos secundários significativos na comunidade escolar. O docente coordenador das turmas engajou-se na execução e solicitou a replicação da dinâmica ao corpo de professores da instituição. Os escolares aprovaram a metodologia adotada e reivindicaram reedições. Registrou-se, ainda, uma demanda espontânea por informações institucionais sobre o processo seletivo da Famema. Esse interesse deflagrou questionamentos sobre visitas técnicas ao campus e adesão ao projeto de cursinho popular preparatório, atraindo, inclusive, discentes sem aspiração inicial de ingresso no ensino superior da área da saúde.

A intervenção gerou desfechos secundários significativos na comunidade escolar. O docente coordenador das turmas engajou-se na execução e solicitou a replicação da dinâmica ao corpo de professores da instituição. Os escolares aprovaram a metodologia adotada e reivindicaram reedições. Registrou-se, ainda, uma demanda espontânea por

BRAZILIAN JOURNAL OF EDUCATION
v.4, n.4 out./dez. 2026 DOI: 10.47538/BJE-2026.V4N4
ISSN: 2965-9019

informações institucionais sobre o processo seletivo da Famema. Esse interesse deflagrou questionamentos sobre visitas técnicas ao campus e adesão ao projeto de cursinho popular preparatório, atraindo, inclusive, discentes sem aspiração inicial de ingresso no ensino superior da área da saúde.

DISCUSSÃO

O propósito da experiência educativa foi alcançado ao se constatar que os estudantes compreenderam os problemas apresentados nos casos simulados, engajaram-se na tomada de decisão e formularam demandas que estreitaram a interação entre a escola, a universidade e os serviços de saúde. Esses achados refletem a imediata apreensão, participação e aceitabilidade da proposta, elementos capazes de favorecer a intenção vacinal.

Observou-se uma intenção favorável à vacinação, que coexistia, no entanto, com severas barreiras comportamentais e operacionais. Essa combinação é compatível com a literatura que define a hesitação vacinal como um fenômeno multidimensional, no qual confiança, conveniência, comunicação, contexto e percepção de risco se articulam, não se reduzindo à recusa deliberada (Cadeddu *et al.,* 2021; Fernandez *et al.,* 2024). Logo, a disposição favorável não se converte automaticamente no ato vacinal quando o serviço se mostra inacessível, imprevisível e incapaz de fornecer orientação adequada.

Estudos na América Latina corroboram esse cenário, apontando a falta de informação e as restrições logísticas como obstáculos recorrentes, enquanto experiências positivas nos serviços atuam como facilitadores (Roberti *et al.,* 2024). Isso demonstra que a intervenção educativa não compensa, isoladamente, falhas organizacionais do sistema. Como mais da metade dos adolescentes busca atendimento (Silva *et al.,* 2023), mas continua enfrentando filas e falta de insumos, o atraso vacinal não pode ser atribuído exclusivamente a eles ou a suas famílias.

A experiência evidencia também a distinção estrutural entre motivação e oportunidade, pois o apoio normativo e a intenção parental não asseguram, por si só, a imunização. Embora conhecimento, confiança e participação ativa associem-se à adesão vacinal (Cadeddu *et al.,* 2021), a heterogeneidade metodológica desses estudos exige

BRAZILIAN JOURNAL OF EDUCATION
v.4, n.4 out./dez. 2026 DOI: 10.47538/BJE-2026.V4N4
ISSN: 2965-9019

cautela. Desse modo, os indicadores de intenção mapeados devem ser interpretados primariamente como norteadores para a gestão local da oferta.

Nesse contexto logístico, a escola desponta como espaço estratégico para aproximar a oferta vacinal da vida cotidiana, fato reconhecido pelos adolescentes ao solicitarem a aplicação na própria instituição. Programas escolares alcançam ampla cobertura rapidamente, mas exigem rigoroso planejamento, articulação intersetorial e comunicação assertiva (Perman *et al.,* 2017). A literatura sustenta a pertinência desse espaço, ressaltando, contudo, a complexidade de seus desafios operacionais.

No domínio comportamental, o medo de agulhas reportado espontaneamente revela que a decisão vacinal transcende crenças racionais, englobando ansiedade e o receio de perder o controle. A alta prevalência dessa fobia limita a adesão (McLenon e Rogers, 2019) e configura um espectro biopsicossocial, variando do desconforto à fobia clínica, o que exige preparo antecipado e comunicação acolhedora (Orenius *et al.,* 2018).

A condução do projeto propiciou um ambiente dialógico no qual o medo pôde ser verbalizado sem ridicularização. A horizontalidade da linguagem e a mediação por pares favoreceram a externalização dessa vulnerabilidade. Futuras abordagens devem incorporar técnicas de distração e previsibilidade do procedimento, preservando o caráter preventivo da escola sem transformá-la em um espaço de triagem psicodiagnóstica indiscriminada.

No eixo comunicacional, a intervenção respondeu à queixa de atendimentos apressados. Conforme Mitchell *et al.* (2022), os adolescentes percebem as campanhas informativas como direcionadas apenas aos pais, embora exijam compreender o procedimento, o que reafirma o valor das interações presenciais. No cenário brasileiro, a correlação entre letramento digital em saúde e comportamentos protetivos (Prata *et al.,* 2024) reforça a validade de orientar os estudantes a exigirem explicações claras dos profissionais, promovendo uma autonomia ancorada em materiais adequados ao seu nível de compreensão.

A instrução por pares despontou como a engrenagem mediadora dessa comunicação, transpondo o conteúdo teórico para a resolução de casos concretos. Intervenções educativas entre pares geram impactos positivos, especialmente quando

combinam estudantes e profissionais de saúde (Gobbo *et al.,* 2023). A vivência confirmou que a proximidade etária reduz barreiras comunicacionais; contudo, exige a aliança indispensável entre a extensão acadêmica e o rigor clínico.

O acerto integral na resolução dos casos simulados sugere o sucesso da transposição didática, que aliviou a carga cognitiva. Ressalva-se, porém, que o êxito na simulação não garante, isoladamente, a superação de entraves reais, como a dependência de autorização parental e a gestão clínica. Mensurar a eficácia na alteração de desfechos comportamentais exigiria delineamentos longitudinais controlados.

Na vertente extensionista, o engajamento docente e o pedido de replicação revelam forte potencial de sustentabilidade. A procura espontânea por informações sobre a Famema evidencia que a presença orgânica da universidade no território produz efeitos formativos transversais, fomentando perspectivas acadêmicas inclusive em alunos sem interesse prévio pela área da saúde.

Considerando-se a natureza transversal e o escopo amostral local como limitações, a robustez deste relato reside em ultrapassar a mera descrição pontual, articulando a vivência prática com o referencial sociocomportamental adotado e a reflexão crítica (Mussi *et al.,* 2021). A coerência entre o diagnóstico situacional prévio e o desenho das simulações garantiu o engajamento estudantil e materializou a responsabilidade social da extensão universitária.

CONCLUSÃO

A experiência evidenciou que adolescentes com intenção favorável à vacinação esbarram em barreiras operacionais e comunicacionais. A instrução por pares mostrou-se viável e aceitável para promover o letramento em saúde e aproximar universidade, escola e serviços, embora o relato não pretenda comprovar o aumento isolado da cobertura vacinal. A principal contribuição desta vivência é demonstrar que a gestão pública deve utilizar o diagnóstico sociocomportamental local para intervir, simultaneamente, na comunicação e na logística de imunização.

REFERÊNCIAS

CADEDDU, Chiara *et al.* Understanding the determinants of vaccine hesitancy and vaccine confidence among adolescents: a systematic review. **Human Vaccines & Immunotherapeutics,** v. 17, n. 11, p. 4470–4486, 2021. Available from: 10.1080/21645515.2021.1961466. Access: 20 oct. 2026.

FERNANDEZ, Michelle *et al.* Os motivos da hesitação vacinal no Brasil: uma análise a partir da percepção dos profissionais de saúde que atuaram na pandemia da COVID-19. **Saúde e Sociedade,** v. 33, n. 4, 2024. Dispoível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230854pt. Acesso: 21 out. 2026.

GOBBO, Elisa L. S. *et al.* Do peer-based education interventions effectively improve vaccination acceptance? A systematic review. **BMC Public Health,** v. 23, art. 1354, 2023. DOI: 10.1186/s12889-023-16294-3. Available from: https://doi.org/10.1186/s12889-023-16294-3. Access: 20 oct. 2026.

MCLENON, Jennifer; ROGERS, Mary A. M. The fear of needles: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Advanced Nursing,** v. 75, n. 1, p. 30–42, 2019. DOI: 10.1111/jan.13818. Available from: https://doi.org/10.1111/jan.13818. Access: 20 oct. 2026.

MITCHELL, Hana *et al.* What do adolescents think about vaccines? Systematic review of qualitative studies. **PLOS Global Public Health,** v. 2, n. 9, e0001109, 2022. Available from: https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0001109. Access: 20 oct. 2026.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional,** Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Acesso: 01 out. 2026.

ORENIUS, Tage *et al.* Fear of injections and needle phobia among children and adolescents: an overview of psychological, behavioral, and contextual factors. **SAGE Open Nursing,** v. 4, 2018. Available from: https://doi.org/10.1177/2377960818759442. Access: 20 oct. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Motores comportamentais e sociais da vacinação:** ferramentas e orientações práticas para se atingir uma elevada taxa de aceitação das vacinas. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2022. Disponível em: https://www.who.int/pt/publications/b/64362. Acesso: 01 out. 2026.

PERMAN, Sarah *et al.* School-based vaccination programmes: a systematic review of the evidence on organisation and delivery in high income countries. **BMC Public Health,** v. 17, art. 252, 2017. Available from: https://doi.org/10.1186/s12889-017-4168-0. Access: 20 oct. 2026.

PRATA, Rafaela Aparecida *et al.* Letramento digital em saúde, comportamento e conhecimento de adolescentes para higienização das mãos na pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** v. 32, e4309, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.7228.4309. Acesso: 01 out. 2026.

ROBERTI, Javier *et al.* Barreiras e facilitadores para a vacinação na América Latina: síntese temática de estudos qualitativos. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 40, n. 6,

e00165023, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XEN165023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311XEN165023. Acesso: 01 out. 2026.

SILVA, A. G. *et al.* Procura e utilização dos serviços de saúde por adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019. **Revista Brasileira De Epidemiologia,** 26, e230008, 2023. Disponível em: https://doi.org/ 10.1590/1980-549720230008.supl.1.1. Acesso: 20 out. 2026.

Submissão: julho de 2026. Aceite: agosto de 2026. Publicação: outubro de 2026.